Sistemas Digitais Arquitetura Básica

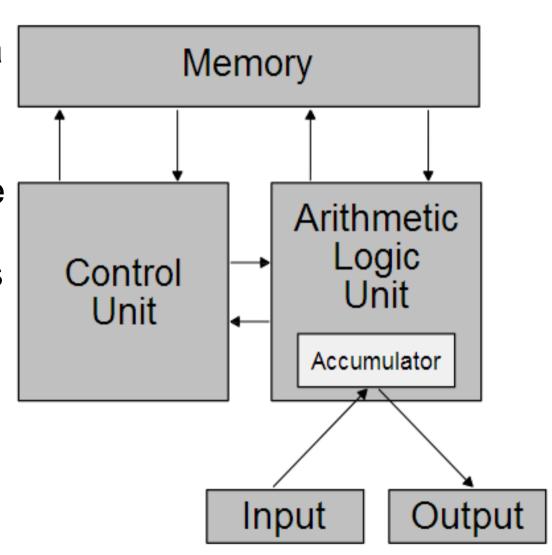
Aula 10

Prof. Leandro Nogueira Couto UFU – Monte Carmelo 05/2013

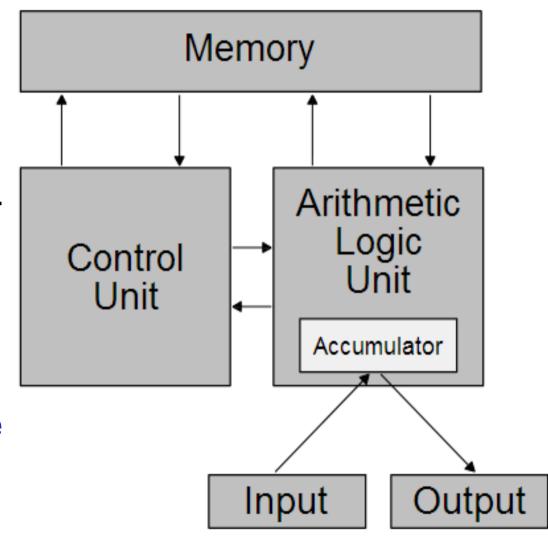


E AND		A B S 0 0 0 0 1 0 1 0 0 1 1 1	Função E: Assume 1 quando todas as variáveis forem 1 e 0 nos outros casos.	S=A.B
OU OR		A B S 0 0 0 0 1 1 1 0 1 1 1 1	Função OU: Assume 0 quando todas as variáveis forem 0 e 1 nos outros casos.	S=A+B
NÃO NOT	->>-	A S 0 1 1 0	Função NÃO: Inverte a variável aplicada à sua entrada.	S=A
NE NAND		A B S 0 0 1 0 1 1 1 0 1 1 1 0	Função NE: Inverso da função E.	S=(A.B)
NOU NOR	→	A B S 0 0 1 0 1 0 1 0 0 1 1 0	Função NOU: Inverso da função OU.	S=(A+B)
OU EXCLUSIVO	#>-	A B S 0 0 0 0 1 1 1 0 1 1 1 0	Função OU Exclusivo: Assume 1 quando as variáveis assumirem valorem diferentes entre si.	$S = A \oplus B$ $S = \overline{A}.B + A.\overline{B}$
COINCIDÊN CIA	#>>-	A B S 0 0 1 0 1 0 1 0 0 1 1 1	Função Coincidência: Assume 1 quando houver coincidência entre os valores das	$S = A_{\odot}B$ $S = \overline{A}.\overline{B} + A.B$

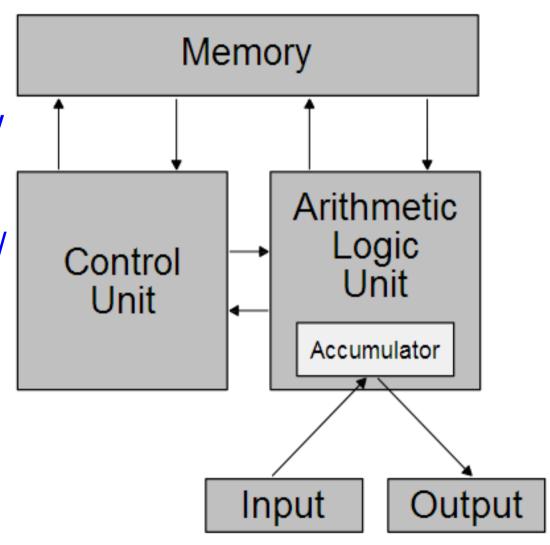
- Cada hardware tem uma organização e arquitetura particular
- Cada arquitetura permite a realização determinadas operações
- A maioria dos computadores, porém, seguem o design de arquitetura geral de Von Neumann



- A maioria dos computadores realiza instruções como Move, Store, Read, Add, Subtract, Multiply, Jumpif-Zero, Jump-to, Jumpif-Equal
- para um referência dos Jumps no x86, veja http://www.unixwiz.net/te chtips/x86-jumps.html

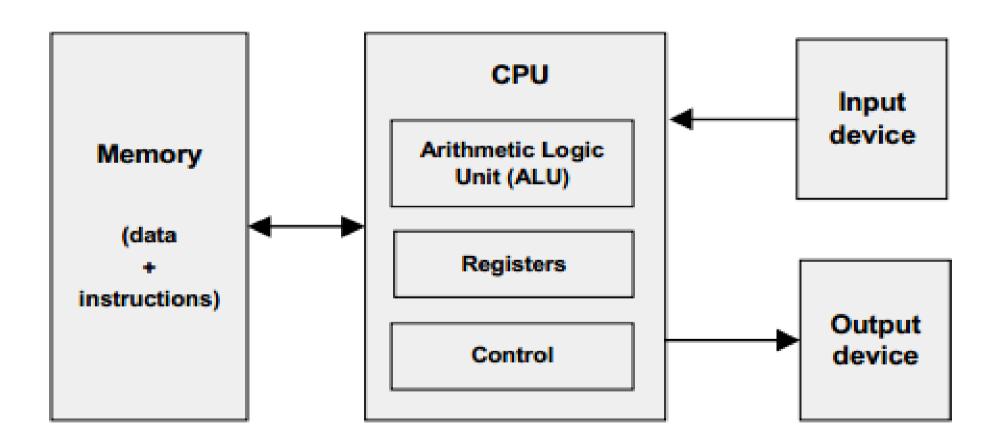


- Temos conjuntos de instruções complexos (http://en.wikipedia.org/w iki/X86_instruction_listin gs) e reduzidos (https://sites.google.com/ site/6502asembly/6502instruction-set)
- Qual o mínimo de instruções que podemos ter em um computador?
- SBNZ a,b,c,d



- Qual o mínimo de instruções que podemos ter em um computador?
- Uma! SBNZ a,b,c,d
- Subtract and branch if not zero ou seja, subtraia A de B, armazene em C e vá para o endereço D se o resultado não for zero.

• Figura alternativa de Von Neumann:

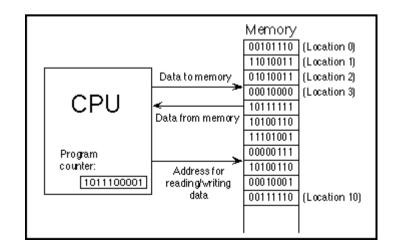


- Partes
 - Memória
 - Dados

Um endereço de dado pode ser escrito ou lido (write ou read)

- Instruções
 - Uma instrução como while j<100
 {sum=sum+j} é traduzida para várias instruções de processador pelo compilador
 - O processador deve ler e decodificar cada instrução antes de executá-la
 - Em geral (mas nem sempre): uma instrução = uma palavra da memória (word)

- Partes
 - Memória
 - Certas memórias precisam de alimentação para permanecer ativas e não perder informações.
 São memórias voláteis, como flip-flop e RAM
 - Algumas memórias são não-voláteis, como o CD-ROM ou memórias eletrônicas como EEPROM



- Partes
 - CPU
 - ULA
 - Registradores
 - UC

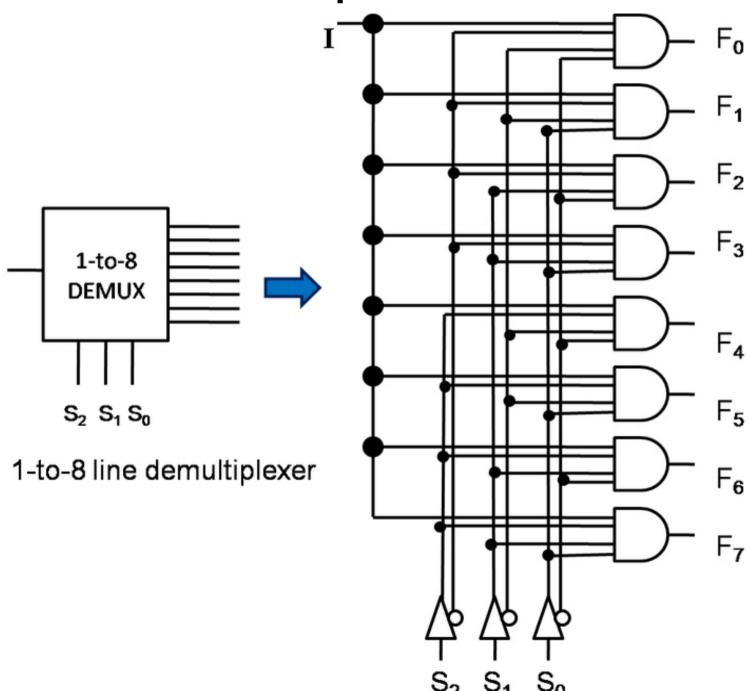
- Partes
 - CPU
 - Unidade Lógica Aritmética (ULA):

Operações matemáticas, por exemplo:

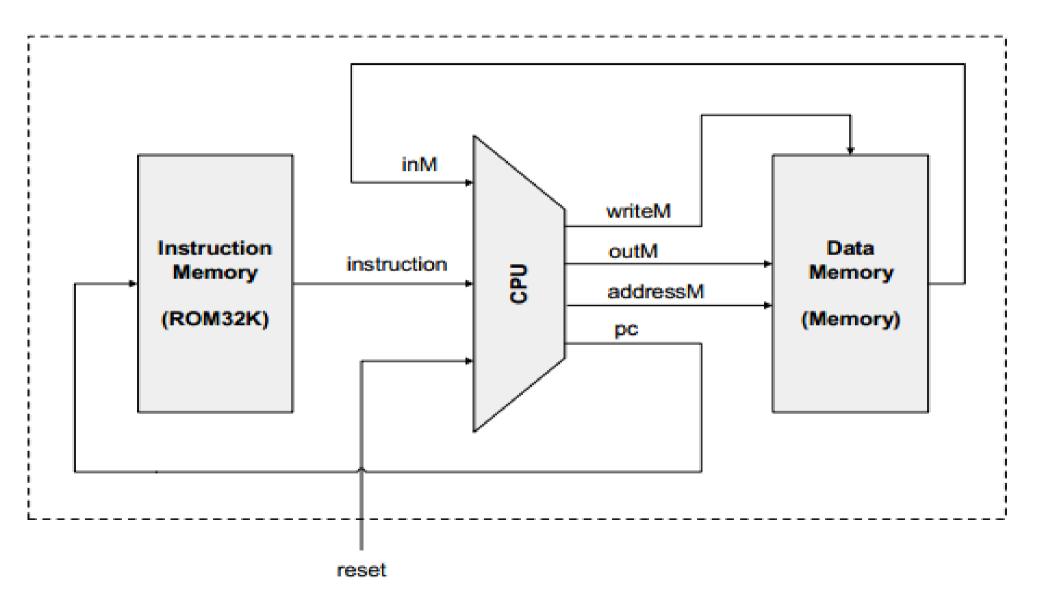
- Adição
- Subtração
- Testar se um número é positivo
- Testar se 2 números são iguais
- Fazer "shift" (deslocamento) em um número

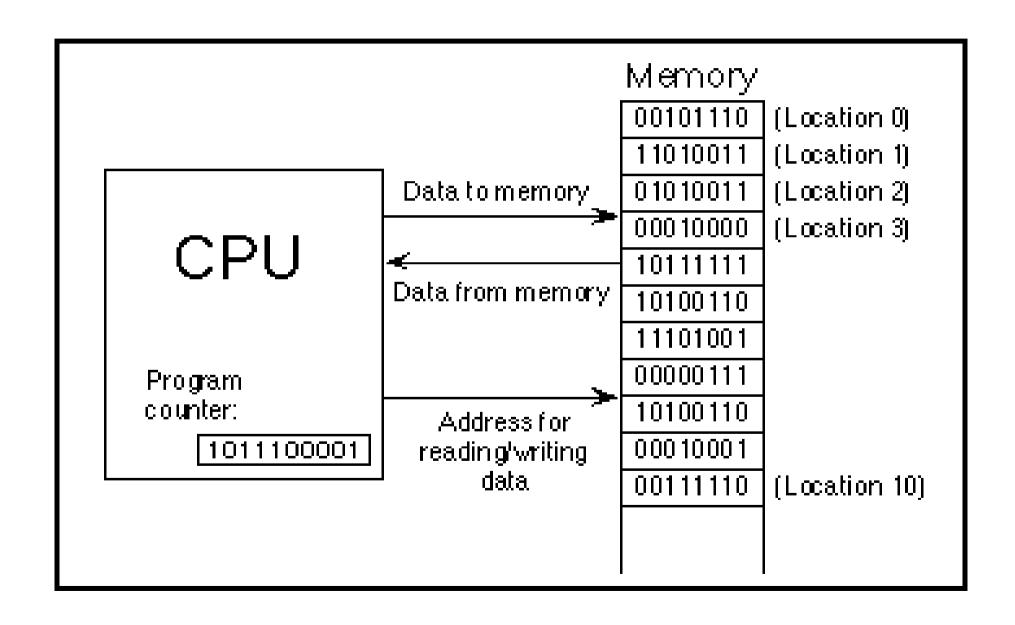
- Partes
 - CPU
 - Registradores
 - Armazenamento local de valores, para evitar acesso constante e demorado à memória
 - Poucos, dentro da CPU
 - Acumulador é um registrador especial onde resultados intermediários da ULA são guardados

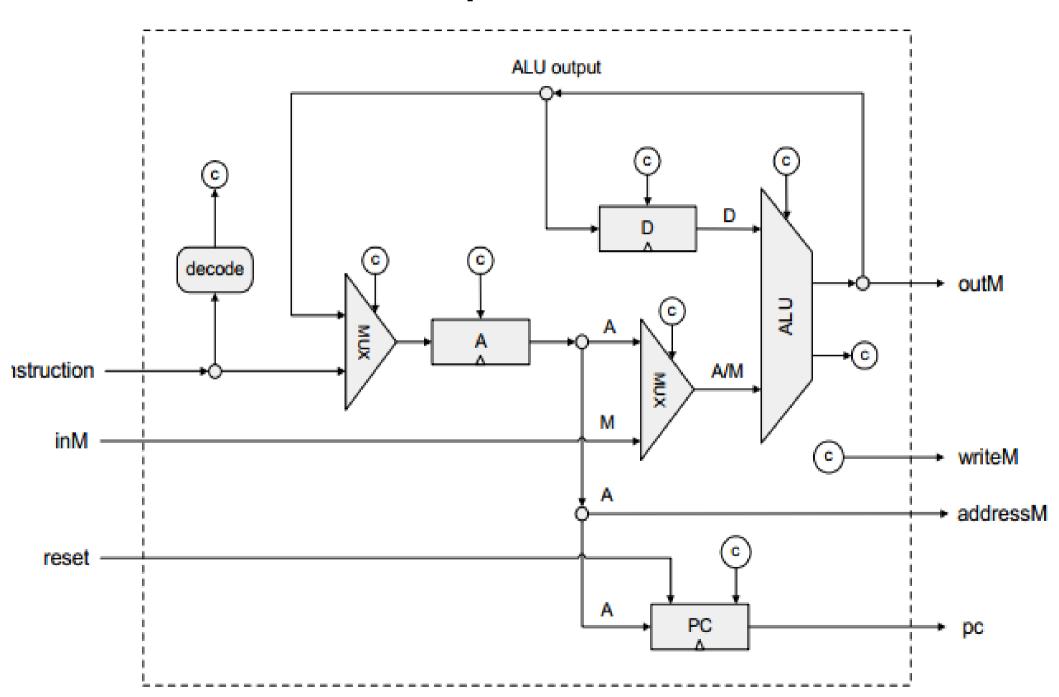
- Partes
 - CPU
 - Unidade de Controle (UC)
 - Uma instrução de computador é normalmente uma palavra de 16 a 32 bits
 - A unidade de controle deve decodificá-la e direcionar o fluxo dos bits para a execução apropriada



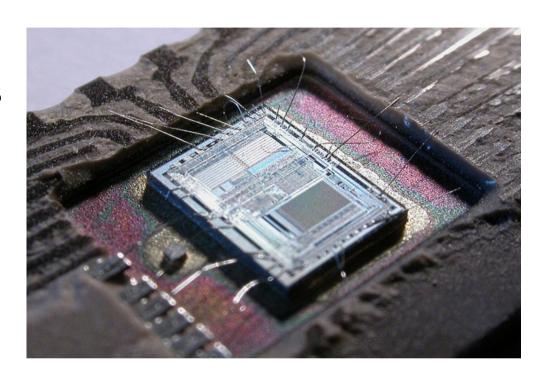
- Ciclo para execução de uma instrução:
 - Fetch
 - Incrementa o Program Counter (ou pula PC para endereço apropriado) para ler a próxima instrução
 - Decode
 - Descobre o que a instrução faz
 - Execute
 - Enviando sinais de controle para ativar as partes apropriadas, o hardware realiza a instrução

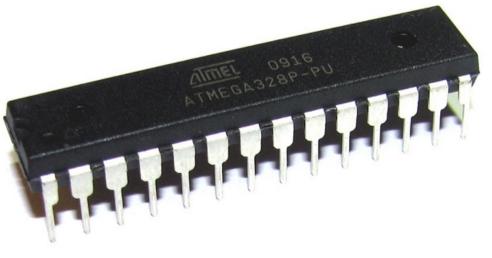




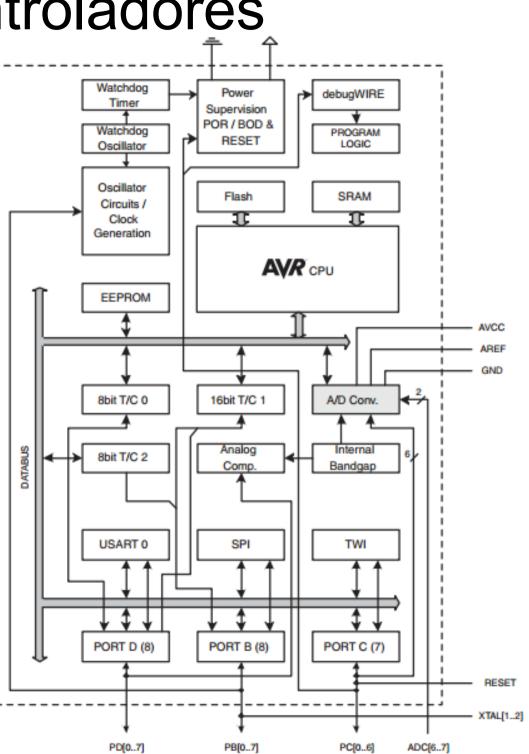


- Microcontroladores são pequenos computadores embutidos em circuitos integrados
- Possuem núcleo de processador, memória e E/S programáveis.
 Geralmente um pouco de RAM e memória EEPROM/Flash para armazenar programas.
- Voltados para sistemas embarcados e prototipação



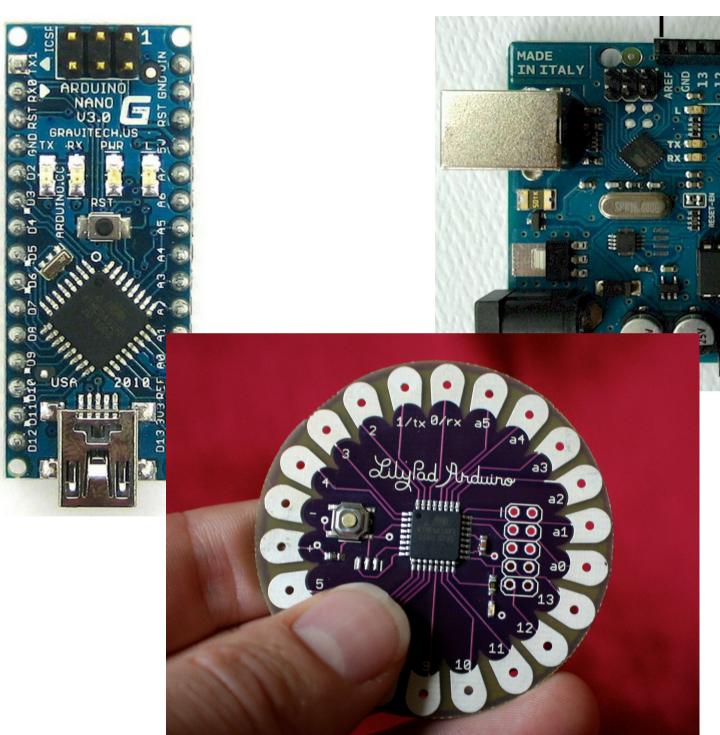


 Microcontrolador mostrando processador (CPU) + periféricos



- O Arduino nada mais é que um microcontrolador + adicionais (para interface com outros dispositivos, gravação simplificada, etc)
- Basicamente, um microcontrolador que facilita a vida do desenvolvedor (utilidade imediata)
- O microcontrolador do Arduino Uno é o Atmega328







6 analog in pins

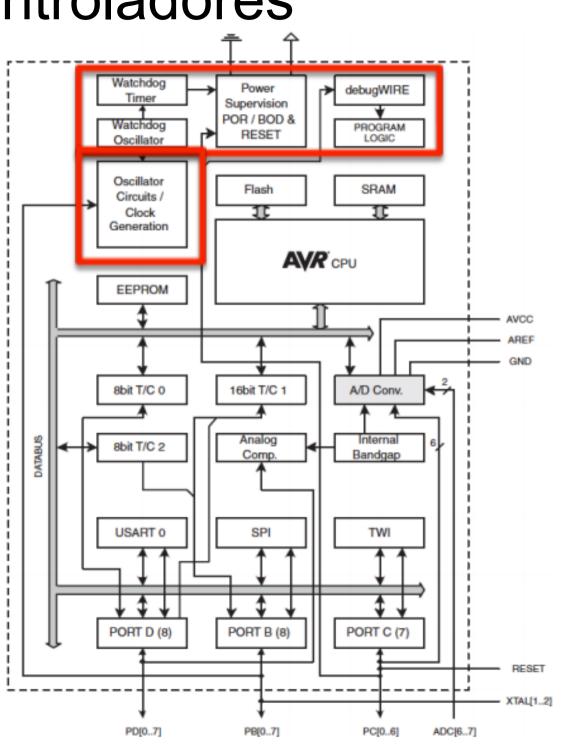
- A programação do Atmega328 segue um protocolo complexo
- Graças ao Arduino e seus drivers, isso já está feito por nós
- Programamos o Arduino usando a Arduino IDE (Integrated Development Environment)

```
Blink | Arduino 1.0
File Edit Sketch Tools Help
  Blink
  Blink
 Turns on an LED on for one second, then off for one second, repe
 This example code is in the public domain.
void setup() {
  // initialize the digital pin as an output.
  // Pin 13 has an LED connected on most Arduino boards:
 pinMode(13, OUTPUT);
void loop() {
  digitalWrite(13, HIGH);
                            // set the LED on
  delay(1000);
                            // wait for a second
  digitalWrite(13, LOW);
                            // set the LED off
  delay (1000);
                            // wait for a second
```

- Como qualquer processador, o controlador Atmega328 apresenta um conjunto de instruções específico
- Mas não precisamos programar em Assembly!
- A Arduino IDE possui compilador para o Atmega328 a partir de uma linguagem semelhante a C/C++

```
Blink | Arduino 1.0
File Edit Sketch Tools Help
  Blink
  Blink
 Turns on an LED on for one second, then off for one second, repe
 This example code is in the public domain.
void setup() {
  // initialize the digital pin as an output.
  // Pin 13 has an LED connected on most Arduino boards:
 pinMode(13, OUTPUT);
void loop() {
  digitalWrite(13, HIGH);
                            // set the LED on
  delay(1000);
                            // wait for a second
  digitalWrite(13, LOW);
                            // set the LED off
  delay (1000);
                            // wait for a second
```

- Vejamos uma visão geral do Microcontrolador Atmega328, do Arduino Uno
- Potência e Clock (foge do escopo do curso)

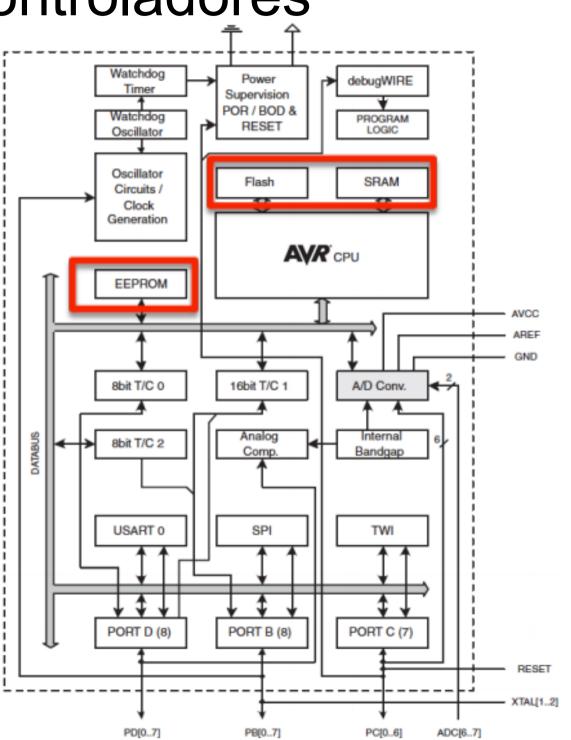


Memórias

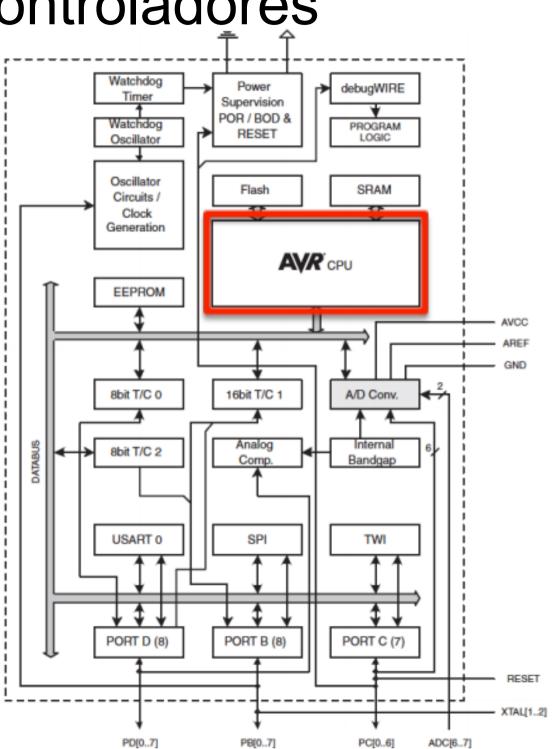
Flash: memória de programa

EEPROM: somente leitura

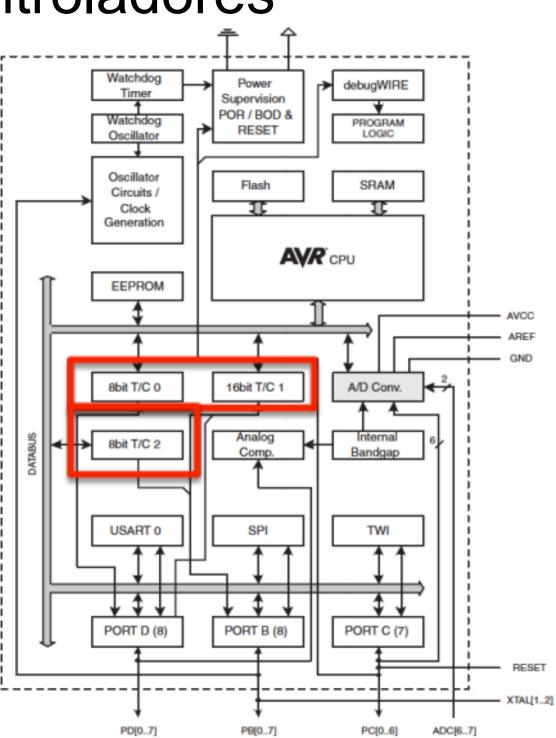
 SRAM: valores temporários, stack. Volátil (curto prazo)!



 CPU (discutimos anteriormente, mais detalhes adiante)



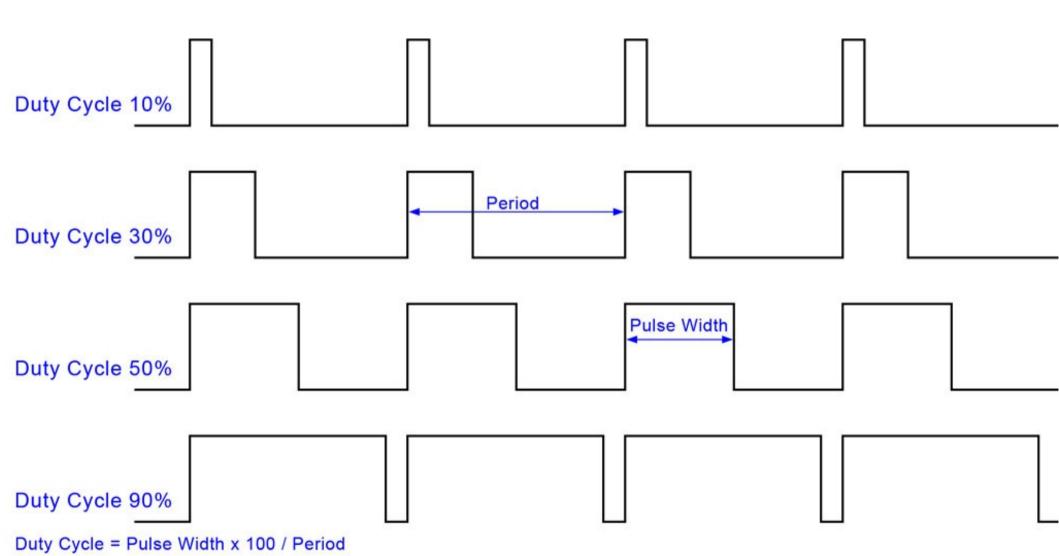
- Timers (temporizadores)
 Escolhe taxa de clock
 Gera sinal PWM (Pulse Width Modulation, ou modulação por largura de pulso)
- PWM usa um sinal digital para criar saída de potência variável



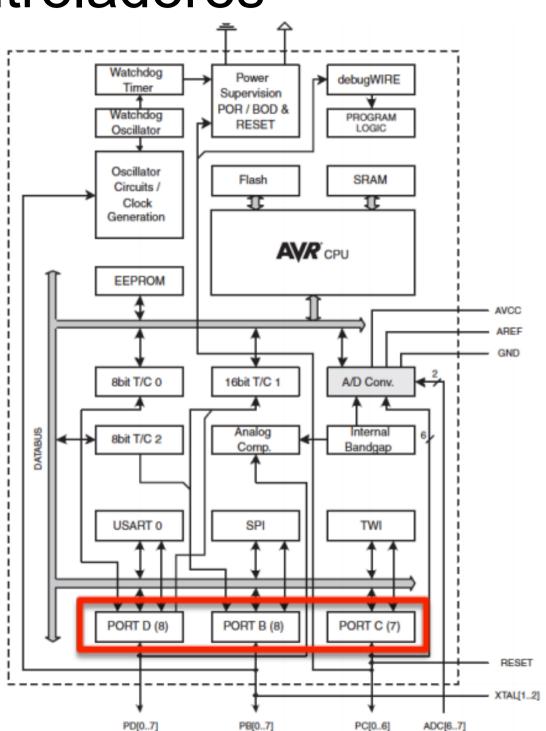
Funções de timer do Arduino

```
void delay(ms): espera tantos milissegundos
void delay(us): espera tantos microssegundos
unsigned long millis(): retorna milissegundos
passados desde início do programa
unsigned long micros(): retorna microssegundos
passados desde início do programa
```

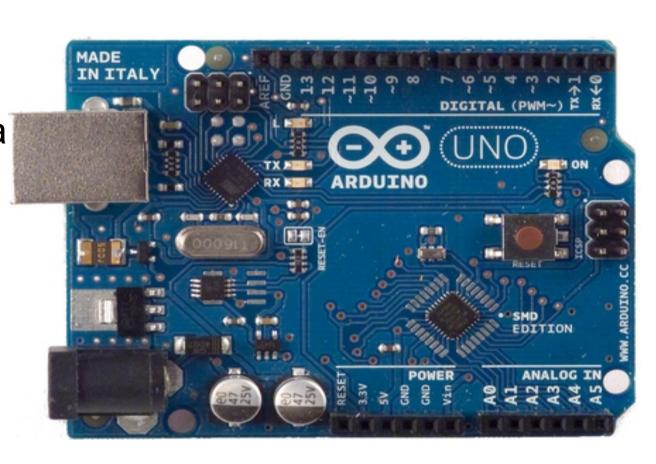
PWM (variando potência através da largura do pulso)



- Interface com os pinos
 - Cada pino é "programável"
- Alguns pinos são especiais
 - Analog vs Digital
 - Clocks
 - Reset

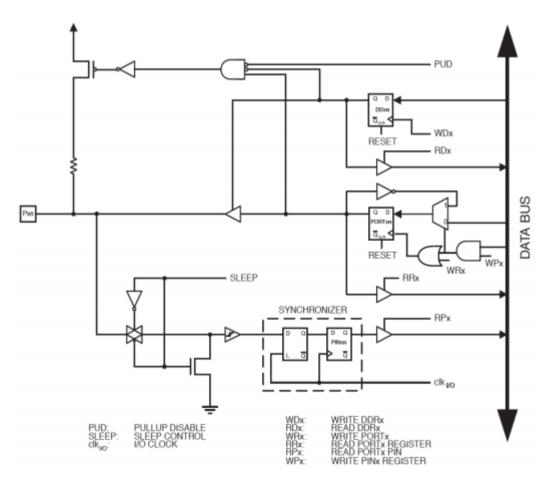


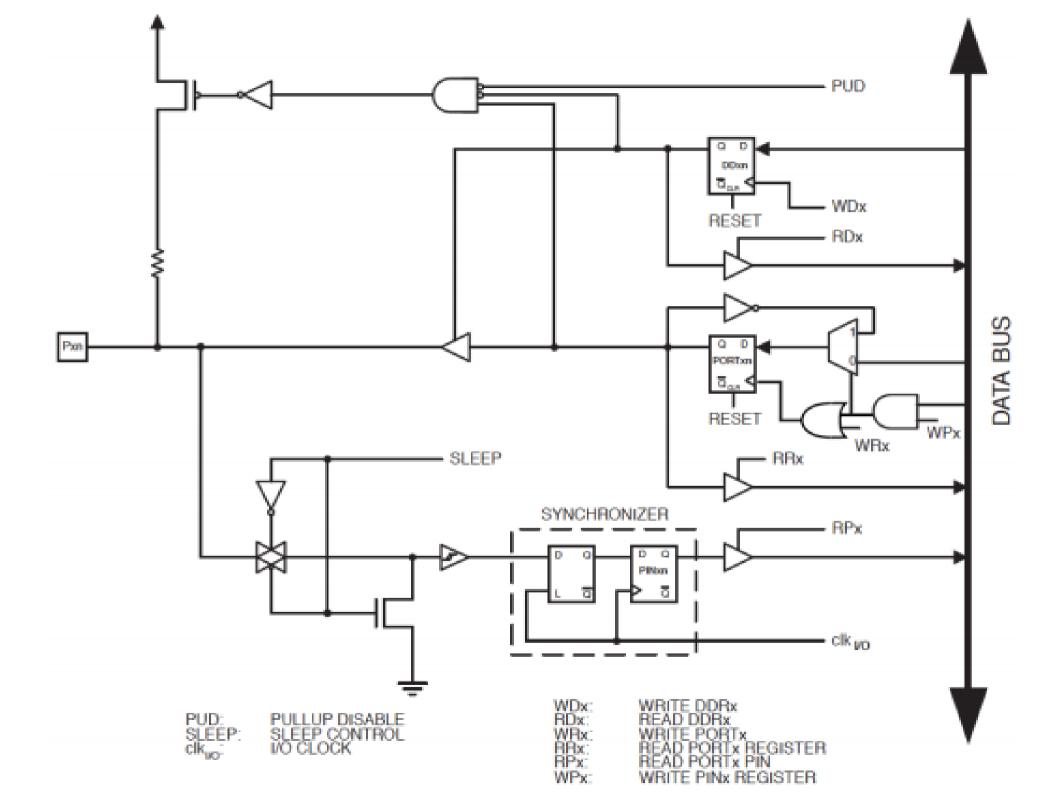
- Interface com os pinos
 - Cada pino é "programável"
 - Entrada ou Saída (E/S)
- Alguns pinos são especiais
 - Analog vs Digital
 - Clocks
 - Reset



Curiosidade:

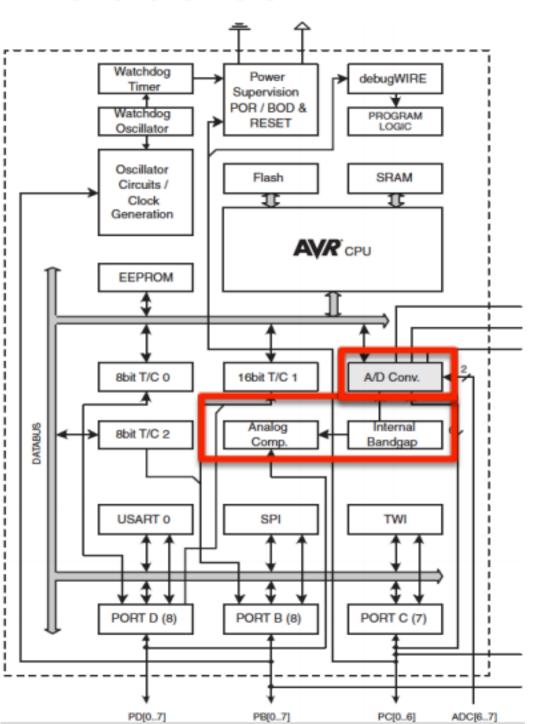
Um pino por dentro. Os flip-flops controlam se pino é E ou S, e armazenam valor sendo escrito ou lido



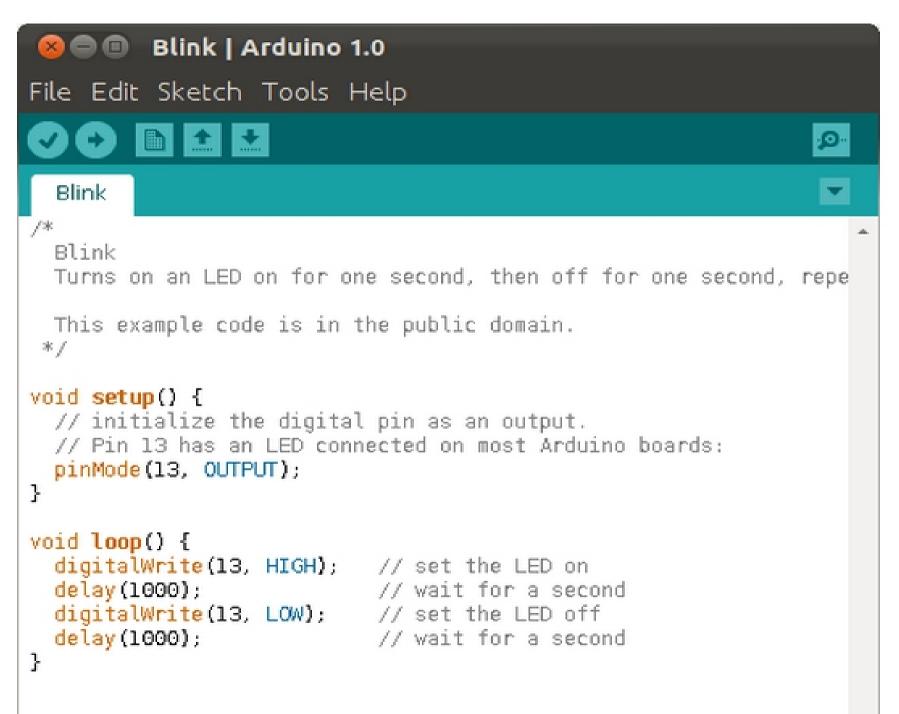


- Instruções pro Arduino lidar com pinos
 - void pinMode(pin, mode): determina se pino "pin" é modo entrada ou saída (input ou output)
 - void digitalWrite(pin, value): escreve valor "value" no pino "pin", se pin é saída
 - int digitalRead(pin): se "pin" é entrada, lê o valor do pino "pin"
 - int analogRead(pin): lê valor de 0 a 5 volts e transforma em número de 0-1024. Bom para leitura de sensores
 - void analogWrite (pin, value): escreve um valor value (0-255), gerando um sinal PWM na saída

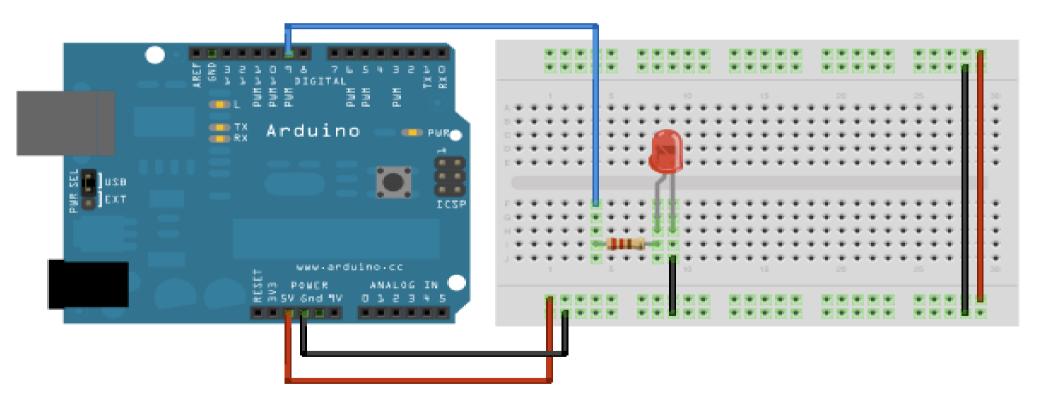
 Conversor das entradas analógicas



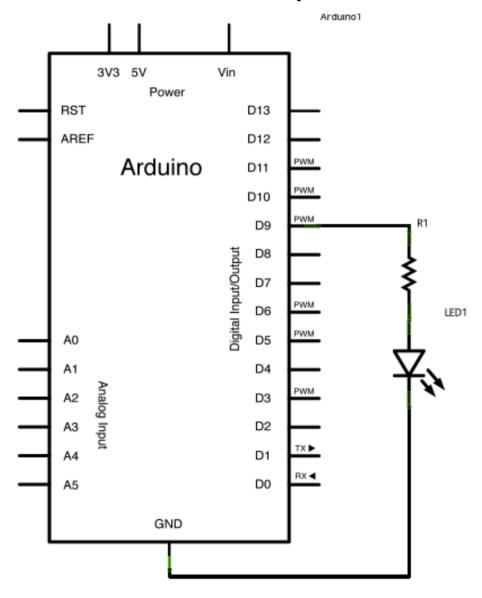
- Linguagem da Arduino IDE. Estrutura de um programa (bare minimum)
 - Cabeçalho: declarações, includes, etc.
 - setup()
 - Executa uma vez no início da execução
 - loop()
 - Executa constantemente, em laço
- Vejamos novamente o programa "blink" (pisca LED)



Uma vez programado o Arduino, como executar?
 Precisamos apenas ligar o LED no pino 13



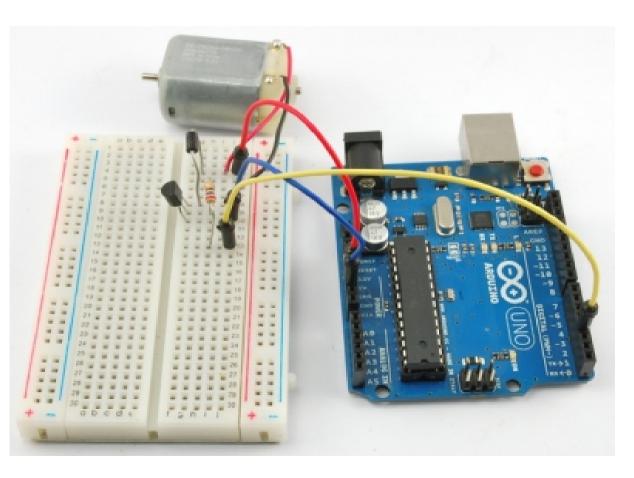
O mesmo desenho, como esquemático:



- Vejamos um código um pouco mais complexo, "Fade"
- Apaga e acende um LED lentamente
 - Note que o brilho do LED depende da quantidade de corrente chegando nele!

```
Fade
 This example shows how to fade an LED on pin 9
 using the analogWrite() function.
 This example code is in the public domain.
 #/
int led = 9; // the pin that the LED is attached to
int brightness = 0;  // how bright the LED is
int fadeAmount = 5;  // how many points to fade the LED by
// the setup routine runs once when you press reset:
void setup() {
 // declare pin 9 to be an output:
 pinMode(led, OUTPUT);
// the loop routine runs over and over again forever:
void loop() {
  // set the brightness of pin 9:
  analogWrite(led, brightness);
  // change the brightness for next time through the loop:
  brightness = brightness + fadeAmount;
  // reverse the direction of the fading at the ends of the fade:
  if (brightness == 0 || brightness == 255) {
    fadeAmount = -fadeAmount :
  // wait for 30 milliseconds to see the dimming effect
  delay(30);
```

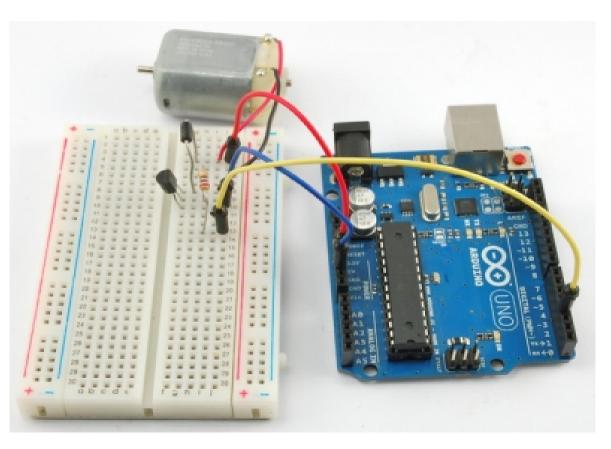
 Dica de design: A corrente que o Arduino provê é suficiente para acender um LED, mas não pra muito mais que isso. E se quisermos controlar um dispositivo mais potente? Como um motor robusto?

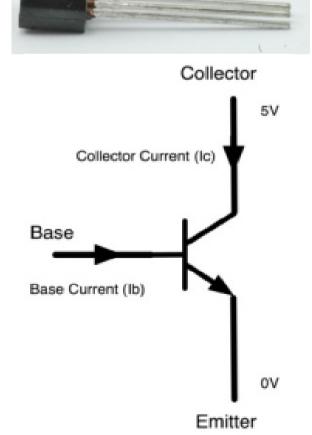


E se quisermos controlar um dispositivo mais potente?
 Como um motor robusto?

 Solução: usar um transistor (como o PN2222)! (uma pequena corrente na base controla uma grande

corrente do coletor p/ o emissor)





 Mais funções da "biblioteca" do Arduino http://arduino.cc/en/Reference/HomePage

Control Structures

- if
- if...else
- for
- switch case
- while
- do... while
- break
- continue
- return
- goto

Further Syntax

- ; (semicolon)
- {} (curly braces)
- // (single line comment)
- /* */ (multi-line comment)
- #define
- #include

Arithmetic Operators

- = (assignment operator)
- + (addition)
- - (subtraction)
- * (multiplication)
- / (division)
- % (modulo)

Comparison Operators

- == (equal to)
- != (not equal to)
- < (less than)
- > (greater than)
- <= (less than or equal to)</p>
- >= (greater than or equal to)

Boolean Operators

- && (and)
- II (or)
- ! (not)

Math

- min()
- max()
- abs()
- constrain()
- map()
- pow()
- sqrt()

Trigonometry

- sin()
- cos()
- tan()

Bits and Bytes

- lowByte()
- highByte()
- bitRead()
- bitWrite()
- bitSet()
- bitClear()
- bit()

External Interrupts

- attachInterrupt()
- detachInterrupt()

Interrupção:

Algum evento que muda o fluxo do sistema. Interrompe execução atual, trata evento e volta.

Evita problemas de timing (porque?)

- Como você faria um programa que roda até que o usuário aperte um botão?
- E se estou fazendo um controle de air-bag e no lugar de apertar um botão é detectar batida?
 Precisamos atender o problema imediatamente!

Com interrupção:

attachInterrupt(interrupt, ISR, mode)

- Interrupt: número da interrupção (pino onde ocorreu)
- ISR: função para chamar quando acontecer a interrupção
- Mode: condição que ativa interrupção (LOW, HIGH, CHANGE, RISING, FALLING)
- Exemplo no slide a seguir

```
int pin = 13;
volatile int state = LOW;
void setup()
  pinMode(pin, OUTPUT);
  attachInterrupt(0, blink, CHANGE);
void loop()
  digitalWrite(pin, state);
void blink()
  state = !state;
```